

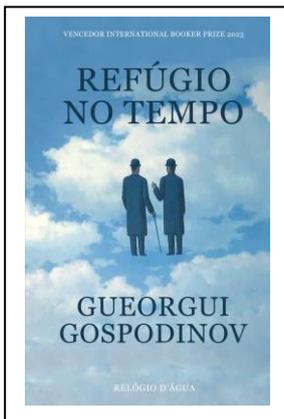
[Refúgio no tempo] [Gueorgui Gospodinov]

[Gueorgui Gospodinov] Biografia:



Gueorgui Gospodinov nasceu em Yambol, na Bulgária, a 7 de janeiro de 1968. É autor de obras de ficção, de poesia e de teatro. Traduzido em 25 línguas, é o escritor búlgaro contemporâneo mais lido e premiado. O reconhecimento internacional surgiu com a publicação de *Natural Novel* (1999), publicado em 23 línguas, incluindo o inglês, o alemão, o francês, o italiano e o espanhol. A *The New Yorker* falou de um "início anárquico e experimental". O seu segundo romance, *The Physics of Sorrow* (2012), tornou-se o livro mais vendido da década na Bulgária. Alberto Manguel disse ser dos poucos romances que surgem ao leitor experimentado como absolutamente novos. O seu último livro, *Refúgio no Tempo*, obteve o Premio Strega Europeo 2021 e foi vencedor do Internacional Booker Prize 2023.

Sinopse de [O avesso da pele]



O enigmático Gaustine, que o narrador conheceu num seminário de literatura à beira-mar, inaugura uma clínica para doentes de Alzheimer. De modo deliberado, as diferentes divisões reproduzem as várias décadas do século xx, do mobiliário aos pormenores, o que permite aos pacientes regressarem ao cenário dos seus anos de plenitude. Em breve, um número crescente de cidadãos procura inscrever-se na clínica para escapar ao beco sem saída em que se converteram as suas vidas na actualidade. A ideia espalha-se por toda a União Europeia. E então o passado invade o presente, conferindo à narrativa uma dimensão de premonição e distopia.

Búlgaro Georgi Gospodinov vence Booker Internacional com livro "Time Shelter"

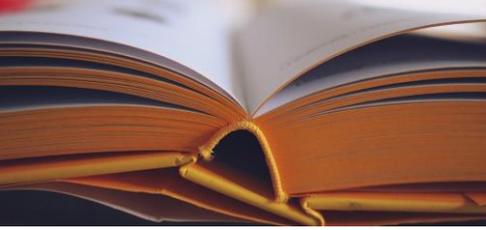
O escritor búlgaro Georgi Gospodinov venceu o prémio Booker Internacional com o livro "Time Shelter", com tradução para o inglês de Angela Rodel, tornando-se na primeira obra escrita em búlgaro a conquistar o galardão, anunciou a organização esta terça-feira.

24 mai.2023 SIC NOTÍCIAS



"No livro, uma 'clínica para o passado' oferece um tratamento promissor para quem sofre de [Alzheimer](#): cada piso reproduz uma década ao detalhe, transportando os pacientes de volta no tempo. Mas em breve o passado começa a invadir o presente", pode ler-se na sinopse.

A presidente do júri, Leila Slimani, afirmou, num texto publicado no site do prémio: "O nosso vencedor é um romance brilhante, cheio de ironia e melancolia. É um trabalho profundo que lida com uma questão muito contemporânea: o que nos acontece quando as nossas



memórias desaparecem? Georgi Gospodinov é muito bem-sucedido ao lidar com os destinos individuais e coletivos e é este equilíbrio complexo entre o íntimo e o universal que nos convenceu e tocou".

O júri foi ainda composto pelo tradutor Uilleam Blacker, pelo escritor Tan Twan Eng, pela crítica Parul Sehgal e pelo jornalista Frederick Studemann.

Para além do livro de Gospodinov, os romances nomeados para a edição deste ano eram "Boulder", da catalã Eva Baltasar, traduzido por Julia Sanches, "Whale", do sul-coreano Cheon Myeong-kwan, traduzido por Chi-Young Kim, "Standing Heavy", do ivoriano Armand Gbaka-Brédé (que assina como GauZ'), com tradução de Frank Wynne, "The Gospel According to the New World", da francesa Maryse Condé, com tradução de Richard Philcox, e "Still Born", da mexicana Guadalupe Nettel, com tradução de Rosalind Harvey.

Nenhuma das obras nomeadas está publicada em Portugal, embora alguns autores tenham livros editados em território português, como Condé ("Eu, Tituba, Bruxa...Negra de Salem", pela Maldoror, em 2022, e "À Espera da Subida das Águas", pela Quetzal, este mês), Guadalupe Nettel ("O Corpo em que Nasci", pela Teodolito, em 2013) e Eva Baltasar ("Permafrost", pela Kalandraka, em 2021).

O prémio Booker Internacional distingue anualmente a melhor ficção estrangeira traduzida para o inglês e publicada no Reino Unido e Irlanda.

O valor monetário do prémio é de 50 mil libras (57,6 mil euros), repartidos igualmente entre autor e tradutor.

Georgi Gospodinov: 'Havia uma cultura do silêncio – era mais seguro não dizer o que se pensa'

Australian Guardian, 19 de fevereiro de 2024 - Antonio Cummins

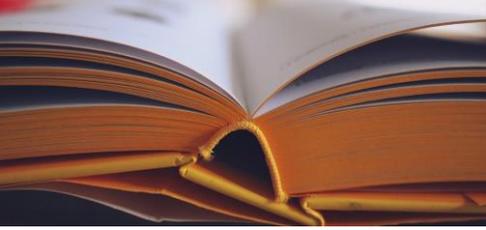


Fotografia: Nikolay Doychinov/New York Times/Redux/Eyevine Georgi Gospodinov, Sófia, Bulgária, 2023.

O autor búlgaro Georgi Gospodinov, 56 anos, ganhou o prémio International Booker do ano passado (com a tradutora Angela Rodel) pela sua comédia distópica *Time Shelter*, sobre uma clínica inovadora de demência que reconstrói o passado. O seu romance anterior, *The Physics of Sorrow*, um conto pouco ortodoxo sobre a maioridade baseado no mito grego e na história da Europa comunista, é agora publicado pela primeira vez no Reino Unido, juntamente com o seu livro de memórias de 80 páginas, *The Story Smuggler*. Ele mora em Sófia, Bulgária.

O que explica a natureza fragmentária do seu estilo de contar histórias?

Estou ciente de que não é um tipo de escrita fácil. Sempre escrevi no limite das expectativas narrativas; Coleciono rejeições de editoras pedindo desculpas por não



poder aceitar meu trabalho porque não é linear o suficiente. Mas um romance não tem de ser um comboio que se desloca do ponto A para o ponto B – pode ramificar-se, tal como o nosso pensamento. Não sei se os meus romances parecem tão estilisticamente radicais na Bulgária, porque tenho leitores lá que acompanham o meu trabalho desde a década de 1990; *The Physics of Sorrow*, que viajou por mais de 20 línguas e países, levou quase uma década para chegar aos leitores do Reino Unido.

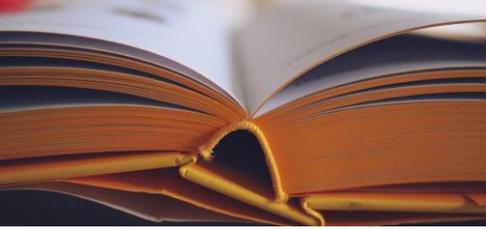
Como é que o romance começou?

Com a cena de um menino no final dos anos 70, sentindo-se abandonado e sentado em uma sala enquanto começa a escurecer. O paralelo [que o livro traça] com o minotauro da mitologia grega revela uma história estranha, vasta e anárquica do século 20 que, de certa forma, tem muito a ver com o tema da memória que surge em *Time Shelter*. *Smuggler*, que tem como subtítulo “um livro de memórias muito breve”, tão curto? As ideologias totalitárias exigem memórias monumentais de coisas monumentais – acredito que é importante cultivar nossa memória na direção oposta, em direção a coisas que são perecíveis e mortais. Ambos os livros mencionam seu interesse juvenil pela cena de sexo na página 28 do romance *O Poderoso Chefão*, de Mario Puzo...As pessoas esquecem-se que sob sistemas totalitários não havia apenas um défice de bens e direitos civis, mas também um défice de erotismo; esta página, juntamente com passagens de alguns poucos textos clássicos, fazia parte do catálogo do erotismo aceitável durante a nossa adolescência sob o socialismo. Minha tradutora de espanhol me enviou um e-mail dizendo que pegou a edição em espanhol de *O Poderoso Chefão* para citar aquela passagem em sua tradução e ela não estava lá – a censura de Franco simplesmente a removeu. Acontece que, afinal de contas, o nosso tímido socialismo búlgaro era mais aberto do que a censura franquista; hoje os leitores espanhóis podem ler a página que falta de *O Poderoso Chefão* graças à tradução de *A Física da Tristeza do búlgaro*. Engraçado.

Como é a Bulgária como lugar para escrever?

Para mim, é um lugar cheio de histórias que na sua maioria não são contadas por causa da cultura do silêncio que vem dos tempos comunistas, quando era mais seguro não dizer o que se pensava. As minhas primeiras publicações sérias coincidiram com os anos posteriores a 1989, cheios de energia e senso de comunidade, como um carnaval. Isso se perdeu um pouco ao longo dos anos, mas vencer o prémio International Booker incentiva os escritores daqui a contarem as suas histórias no seu próprio idioma e elas chegarão a outras pessoas.

Outro romancista búlgaro que se deva conhecer?



Joanna Elmi é uma jovem escritora cuja estreia, *Made of Guilt*, deverá ser lançada em breve no Reino Unido – trata de traumas de infância durante a transição da Bulgária para a democracia. Também serão lançadas quatro novelas de Georgi Markov, que emigrou para Londres no final dos anos 60 e foi morto pelos serviços secretos búlgaros e russos na ponte Waterloo, no chamado caso “guarda-chuva búlgaro”. Ele merece ser mais conhecido pelos leitores britânicos como autor.

Como e onde você escreve?

Escrevi meus dois últimos romances na Bulgária e em vários outros paraísos onde tive espaço e tempo por cerca de um mês [residências para escrever na Europa e nos EUA]. A solidão ajuda. Comecei escrevendo poemas no verso de passagens de autocarro, o que é bom para ensinar a brevidade. A poesia, que ainda escrevo, é uma forma que não exige ficar muito tempo num quarto próprio, o tipo de quarto que nunca consegui ter. Mas quando se carrega um caderno, qualquer lugar pode ser uma divisão só sua: um café, um banco. É assim que esboço meus romances; o meu primeiro, *Natural Novel* [publicado com tradução nos EUA em 2005], manteve esse tipo de estrutura de caderno.

Cite um livro de memórias favorito.

Lembro-me: o de Joe Brainard e o de Georges Perec.

O que você está lendo no momento?

Adoro reler livros antigos. Ultimamente tem sido *A Odisseia*. O meu pai faleceu recentemente e isso obviamente muda meu foco; é um livro frequentemente lido para a aventura da viagem, mas também é sobre a busca de um filho por um pai perdido. Também gosto de não-ficção: *The Gardener’s Handbook*, conselhos para apicultores amadores, esse tipo de coisa. Ainda não sou apicultor, mas talvez um dia. O célebre jogador de futebol búlgaro Hristo Stoichkov comparou a sua vitória no International Booker com a Bola de Ouro dele...Angela e eu gostamos disso. Ele foi um dos primeiros a nos congratular: muitos outros desportistas e atores famosos daqui também o fizeram. Na Bulgária não somos inundados com muitas ocasiões de regozijo público, por isso as pessoas encararam o prémio de forma muito pessoal. Alegrar-se assim com o sucesso de um livro é maravilhoso. Quem sabe, mas talvez seja um sinal de que a literatura ainda significa muito aqui – ou pelo menos não menos que o futebol. •



Dando voz à beleza e às nuances da literatura búlgara

Georgi Gospodinov: Vencedor do Prémio Booker Internacional por seu livro Time Shelter, Explores the Human Connection to Past, Present, and Future

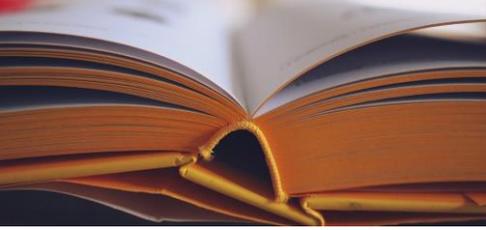
Revista Storizen, 21 de julho de 2023
Angela Rodel

Refúgio do Tempo: Uma Exploração do Passado, Presente e Futuro

Georgi Gospodinov, o primeiro autor búlgaro a ganhar o prestigiado International Booker Prize, leva-nos numa viagem cativante através das complexidades do tempo no seu romance Time Shelter. Desvendando a colisão de dimensões temporais que moldam as nossas vidas, Gospodinov investiga os dilemas morais e éticos da manipulação do tempo e reflete sobre a sua relação entrelaçada com a nostalgia e a percepção.

Um marco para a língua e literatura búlgara

Com o seu romance escrito originalmente em búlgaro, a conquista do Prémio Internacional Booker de Gospodinov marca um momento significativo para a língua e a literatura búlgaras. Ele espera que o reconhecimento abra portas a outros escritores búlgaros e inspire jovens talentos a perseguirem os seus sonhos literários. No entanto, com a nova fama surge o desafio para o autor de encontrar solidão para a sua escrita, um aspecto essencial do seu processo criativo.



A falta de harmonia do tempo - buscando a ordem por meio da escrita

Navegando pelo passado, presente e futuro em *Time Shelter*, Gospodinov retrata a falta de harmonia entre estas dimensões temporais, mostrando a sua constante colisão. Para ele, a escrita serve de refúgio para enfrentar o déficit do futuro e dar sentido ao mundo caótico. Escrever coloca o mundo em ordem, proporcionando clareza em meio ao tumultuado fluxo do tempo.

O tempo como refúgio e perigo

Em *Time Shelter*, o tempo é retratado tanto como um santuário quanto como uma força assustadora. O passado torna-se um refúgio natural em meio às incertezas do presente, mas Gospodinov desafia os leitores a refletir sobre o lado negro da nostalgia. Ele explora a manipulação política da nostalgia pessoal e coletiva e como o passado pode assombrar e tornar-se um pesadelo.

Inevitabilidade e rachaduras redentoras

Gospodinov investiga o conceito de inevitabilidade, vendo-o como uma força que molda as nossas vidas. Porém, ele busca aspectos redentores ou reconfortantes nesta certeza. O romance apresenta uma perspectiva única do tempo de uma tribo andina, que desafia o pensamento convencional. Ele também explora o poder transformador da narrativa e da literatura na alteração do curso da história.

Cronogramas Paralelos e Realidades Alternativas

O intrincado conceito de multiverso em *Time Shelter* é elaborado com uma abordagem metafísica e satírica. Gospodinov examina as consequências de imitar o passado e recriá-lo artificialmente. O romance levanta questões sobre a sabedoria de visitar a história e os resultados potencialmente catastróficos.

Dilemas morais e éticos da manipulação do tempo

Ao contrário dos romances sobre personagens que retornam ao passado, *Time Shelter* investiga a tentativa de trazer o passado para o presente coletivamente. Este tema distópico levanta dilemas morais relativos à manipulação do passado. Gospodinov leva os leitores a refletir sobre o impacto da perda de memória e como a sociedade lida com os pesadelos do passado.

'Time Shelter' ganha Prémio Booker Internacional

A sátira de Georgi Gospodinov é o primeiro romance búlgaro a receber o prémio

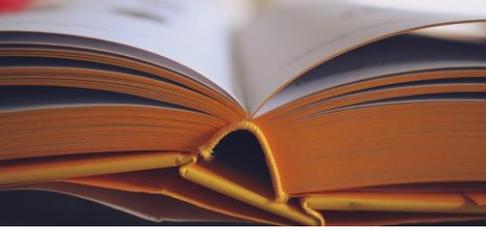
The New York Times (edição internacional), 29 de maio de 2023

POR ALEX MARSHALL



FUNDAÇÃO DO PRÉMIO BOOKER: Georgi Gospodinov, à direita, autor de “Time Shelter”, e Angela Rodel, a sua tradutora, na cerimónia do International Booker Prize. Eles dividirão uma bolsa de 50 mil libras esterlinas, ou cerca de 62 mil US\$.

“Time Shelter”, um romance em que uma onda de nostalgia varre a Europa e países inteiros consideram viver em épocas passadas, ganhou o International Booker Prize, um dos mais prestigiados prémios de ficção traduzido para inglês. Georgi Gospodinov, o autor búlgaro do livro, dividirá o prémio de 50 mil libras esterlinas, no valor de cerca de 62 mil US\$, com Angela Rodel, que traduziu o romance para o inglês. Eles receberam o prémio em cerimónia na semana passada em Londres. Um romance complexo, “Time Shelter” centra-se num psiquiatra que cria uma clínica para ajudar pessoas com doença de Alzheimer. A clínica inclui espaços que recriam épocas passadas com detalhes intrincados para ajudar os pacientes a reter as suas memórias, e a experiência revela-se tão bem sucedida que a ideia é levada muito além dos muros do hospital.



Leïla Slimani, autora francesa marroquina e presidente do painel de jurados, disse em entrevista coletiva que “Time Shelter” era “um romance brilhante, cheio de ironia e melancolia”. Contém cenas “comoventes” que fizeram os jurados questionarem “a forma como a nossa memória é o cimento da nossa identidade”, acrescentou, mas o livro é também “um grande romance sobre a Europa, um continente que precisa de um futuro, onde o passado é reinventado e a nostalgia é um veneno.” Os revisores destacaram a carga política no cerne do romance. Adrian Nathan West, numa crítica para o *The New York Times Book Review*, disse que ao ler “Time Shelter” era impossível “não pensar nos sentimentos reacionários por trás do Brexit e do MAGA e até mesmo no irredentismo da Grande Rússia de Putin”. Mas Gospodinov é “demasiado delicado para recorrer à sátira política grosseira”, escreveu West. “Ele está certo de que a fuga para o passado não desfará os conflitos do presente.” O International Booker Prize é diferente do mais conhecido Booker Prize, que é concedido a um romance originalmente escrito em inglês, mas vem com o mesmo montante em dinheiro. Gospodinov, 55 anos, é o primeiro búlgaro a ganhar este prémio. “Time Shelter”, o seu terceiro romance a ser traduzido para o inglês, venceu cinco outros livros selecionados para o prémio, incluindo “O Evangelho Segundo o Novo Mundo”, de Maryse Condé, traduzido do francês por Richard Philcox, sobre uma criança abandonada em Martinica que cresce para se tornar uma figura semelhante a Cristo. Slimani disse na entrevista coletiva que os juízes levaram três horas para escolher o vencedor, mas que “não houve gritos ou discussões sangrentas”.

Gospodinov, que nasceu na pequena cidade de Yambol, em 1968, é um dos romancistas de maior sucesso do seu país. O escritor Garth Greenwell, escrevendo no *The New Yorker* em 2015, disse que “Natural Novel”, o livro de Gospodinov de 1999, “empurrou-o para a vanguarda da sua geração de escritores búlgaros, os primeiros a emergir após a transição do país para a democracia”. Vários dos livros de Gospodinov inspiraram-se na sociedade e na política búlgaras ou em percepções externas da Europa Oriental. O seu romance “A Física da Tristeza” seguiu um protagonista no país mais triste do mundo – inspirado em clichês ocidentais sobre o temperamento dos europeus orientais. Numa entrevista recente ligada ao Prémio Internacional Booker, Gospodinov disse que “Time Shelter” olhava para além das fronteiras do seu país e foi inspirado pela viragem global em direcção ao populismo. “Venho de um sistema que vendeu um ‘futuro brilhante’ sob o comunismo”, disse ele. “Agora as apostas mudaram e os populistas estão vendendo um ‘passado brilhante’”. “Eu sei pela minha própria pele que ambos os cheques foram devolvidos”, acrescentou Gospodinov. “Eles não são apoiados por nada.”